



## MOÇÃO

### 25 de Abril e 1.º de Maio

Nos 36 anos da madrugada libertadora do 25 de Abril, Portugal está colocado perante desafios que tocam directamente os fundamentos da celebrada “revolução dos cravos”.

Abril abriu as portas de uma cultura de cidadania responsável: direitos e deveres, solidariedade em vez de caridadezinha, da intriga, da cunha e do compadrio, da delação miserável e da bufaria.

De entre mil cantigas de Abril vem-nos à memória uma frase batida: **“Só há Liberdade a sério quando houver a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação, quando houver liberdade de mudar e decidir, quando pertencer ao povo o que o povo produzir ...”**

A lírica de Sérgio Godinho, um dos mais próximos companheiros do Zeca, traduz na perfeição o espírito e o conteúdo das principais conquistas de Abril e aborda também um tema da maior actualidade: a defesa dos serviços públicos, hoje ameaçados pelo turbilhão neoliberal.

A Paz, de novo violada em guerras imperiais no Iraque, longe de estar extinta, no Afeganistão, no Líbano, na Palestina e onde quer que os interesses hegemónicos estejam em causa.

O Pão que falta cada vez mais à mesa dos trabalhadores e dos pobres, com o ataque aos salários reais, o Código Anti-Trabalho, a precariedade. O pão, à míngua do qual morrem milhões de vítimas da inconcebível crise alimentar, num mundo em que desigualdades nunca foram tão gritantes.

A Habitação, direito consagrado na Constituição, está longe de estar assegurado, não por causas naturais como as da Madeira, mas sim devido à ausência de políticas públicas coerentes de habitação e reabilitação urbana, à cedência dos poderes centrais e locais perante as negociatas da construção desregrada e à especulação imobiliária que está na raiz da crise financeira mundial.

A educação, tão mal tratada pelos governos Sócrates e a Saúde, área em que Portugal ainda ocupa um invulgar 11.º lugar a nível mundial devido ao Serviço Nacional de cobertura universal, hoje um perigo de desarticulação devido à falta de profissionais e sob a gula de apetites privados.

A fúria privatizadora do PEC está a chegar a serviços desde sempre públicos, como os comboios e os CTT, essenciais para garantir as comunicações no conjunto do território e a igualdade de acesso nas regiões afastadas dos grandes centros.

Nos ásperos tempos que vivemos, Abril é tempo de resistência que se projecta no 1.º de Maio Dia do Trabalhador e nas jornadas de luta que se avizinham.

*Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda e aprovada, na sessão da Assembleia Municipal de 30 de Abril de 2010, por maioria, com 7 votos contra do PS e PSD, 2 abstenções dos eleitos do PS e 18 votos a favor da CDU e BE.*